

# classificados carreiras e empregos



## PALAVRA DE TREINADOR

Número de 'coaches' no país dispara nos últimos anos

» LEIA MAIS nas págs. 2 e 3



18 páginas  
1.348 anúncios

Para anunciar ligue 3224 4000 ou acesse [classificados.folha.com.br](http://classificados.folha.com.br)

Você pode pagar em até 3 vezes no cartão de crédito

no verso negócios



Quem tem mais preparo, tem mais futuro.

[www.LFG.com.br](http://www.LFG.com.br)

0800 884 4800

Via satélite em mais de 440 unidades.

O diretor Rodrigo Del Claro teve ajuda de 'coach'

# Empresas investem em treinamento de executivos para melhorar desempenho de equipes e ganhar agilidade

**CAMILA MENDONÇA**  
DE SÃO PAULO

O mercado de “coaching” disparou no país. De 2005 a 2011, o número de profissionais cresceu 207% — passou de 752 para 2.310.

O levantamento foi feito pela **Folha** com as maiores certificadoras do país — Associação Brasileira de Coaching Executivo e Empresarial, Instituto Brasileiro de Coaching, Sociedade Brasileira de Coaching e Sociedade Latino-Americana de Coaching.

Quem custeia o serviço, em geral, é a empresa em que o executivo trabalha. A meta é fazer com que o processo de torná-lo líder seja mais rápido. “Não é mais questão de modismo”, diz o presidente da Sociedade Brasileira de Coaching, Villela da Matta.

Com a oferta, cresce a procura. “O ‘coach’ é necessário quando o profissional precisa desenvolver habilidades [como organização e liderança]”, frisa Luiz Carlos Carvalho, vice-presidente da Gutemberg Consultores.

Ao assumir a diretoria comercial e de marketing da Crivo em 2007, Rodrigo Del Claro, 34, definiu com um “coach” “lacunas que precisavam ser preenchidas” para ascender como gestor. Em 2009, na profissionalização da empresa, o executivo foi atendido de novo. “Eu precisava ter outro posicionamento.”

O diretor de marketing da NeoGrid, de TI, Ricardo Gonçalves, 32, também teve assistência — há três anos, quando ocupava cargo de gerência: “Aceitei porque percebi a possibilidade de crescer”.

“O cliente avalia o que está fazendo e o que quer [da carreira]”, frisa Roberta Ebina, consultora da Muttare.



REINO.COM

## Mais de 11 milhões de estudantes de todas as classes sociais beneficiados. É o CIEE trabalhando pela inclusão profissional e social no Brasil.

Há 47 anos, o CIEE acredita que todo jovem precisa de uma oportunidade para crescer, independentemente de sua classe social. Por isso, seus programas de estágio e aprendizagem atendem estudantes de todo o Brasil, auxiliando-os na conquista de uma posição no mundo profissional.

**(11) 3046-8211**

[www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)

Rua Tabapuã, 540 Itaim Bibi  
São Paulo/SP CEP 04533-001



Para as empresas, o ganho é em agilidade. “O ‘coach’ tem de promover independência de ação. Quem faz uma vez não precisa fazer de novo.”

### OUTRO LADO

“Esse mercado virou uma panaceia. ‘Qualquer problema, procure um coach’”, critica Tania Casado, professora da FIA (Fundação Instituto de Administração).

Na Zaeli, de alimentos, os resultados são questionados. “Sinto que não somos felizes quando deixamos [o processo de ‘coaching’] 100% nas mãos de alguém de fora”, considera o diretor comercial, Paulo Geovanelli, 52.

“Toda decisão é simples, desde que você não tenha de tomá-la. O trabalho do ‘coach’ é este: ajudar as pessoas a fazer as mudanças que não gostariam de fazer e que não conseguiriam fazer sozinhas

**ANE ARAUJO**  
psicóloga, sócia-diretora da Marcondes Consultoria e autora do livro “Coach — um parceiro para o seu sucesso” (ed. Elsevier)